



## Opinião

# A relevância do setor da construção

Carlos Matias Ramos  
Bastonário da Ordem  
dos Engenheiros



As mais recentes opiniões dos empresários da construção e os indicadores de conjuntura apontam para uma retoma da atividade no segmento dos edifícios não residenciais e na engenharia civil, não obstante a construção residencial continuar a apresentar valores negativos. Não há, no entanto, ainda condições para afirmar que estamos perante a retoma da atividade.

São, contudo, dados encorajadores que, a consolidarem-se, serão determinantes para a economia do país e para o emprego.

A FIEC (Federação Europeia da Indústria da Construção) caracteriza o efeito multiplicador da atividade deste setor, demonstrando que, por cada trabalhador direto na construção, são gerados dois postos de trabalho noutros setores.

Refiro o relatório do Banco de Portugal que estabelece que, em média,

as maiores empresas portuguesas do setor da construção apresentam um desempenho mais favorável que as suas congéneres europeias no que respeita à produtividade.

A produtividade das empresas em Portugal é fortemente afetada pelas decisões políticas de "para/arranca", que impedem o planeamento em antecipação, colocando em causa a resposta adequada à concretização dessas decisões. Decisões tomadas num dado período político e anuladas no período seguinte conduzem a falta de confiança e traduzem-se em graves encargos para as empresas que apostam em concursos que depois não têm continuidade.

As decisões de investimentos públicos devem resultar de planos estratégicos consensuais, e serem suportadas em análises custo-benefício, que contemplem as áreas técnica, económica, financeira, social, ambiental, de

ordenamento do território e a competitividade.

Portugal tem grande capacidade técnica e, por direito próprio, um enorme prestígio em áreas relevantes da engenharia, não só nas que exigem conhecimentos de ponta e elevada tecnicidade, mas também nas que se ajustam às necessidades específicas dos países onde os engenheiros desenvolvem atividade, o que pressupõe soluções inovadoras.

O setor da construção é uma dessas áreas, promovendo, a montante e a jusante, a exportação de outros bens e serviços, para além de dignificar a imagem de Portugal. São disso exemplo os muitos prémios internacionais alcançados por obras emblemáticas projetadas e construídas tendo por base os engenheiros portugueses. A engenharia portuguesa, através deste setor, está presente em praticamente todos os continentes.

Contudo, por razões difíceis de entender, os prémios internacionais alcançados pela engenharia portuguesa não têm sido alvo da valorização que seria de esperar, quer por parte dos órgãos oficiais tutelares, quer pelos órgãos de comunicação, enquanto transmissores privilegiados e democráticos de informação. O "made in Portugal" só pode ter sucesso se incorporar um fator determinante de competitividade: a inovação, o que pressupõe engenharia e tecnologia.

Os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial constantes do "Portugal 2020", para cuja concretização a engenharia é determinante, conduziram a que a Ordem dos Engenheiros dedicasse a este tema o seu XX Congresso Nacional, que decorre no Porto entre 17 e 19 de outubro, intitulado "Engenharia 2020 - Uma Estratégia para Portugal".